

A IMPORTÂNCIA DA CIDADE E DO MUNICÍPIO DE AMÉLIA RODRIGUES NA DINÂMICA ESPACIAL DO RECÔNCAVO BAIANO.

Joseval Santos Oliveira

Bolsista FAPESB, Graduando em Licenciatura e Bacharelado em Geografia,
Universidade Estadual de Feira de Santana, josevalso@hotmail.com.

Wodis Kleber Oliveira Araújo

Orientador, Professor Mestre, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia,
Universidade Estadual de Feira de Santana, wodis@bol.com.br.

RESUMO:

As linhas que se seguem objetiva discutir a organização espacial do município e da cidade de Amélia Rodrigues na dinâmica territorial do Recôncavo Baiano, visando uma compreensão do atual estágio de organização da unidade territorial administrativa desse município, com ênfase para o atual quadro produtivo, visando a partir desse demonstrar a realidade atual da cidade e do município em estudo.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho faz parte de estudos do projeto de pesquisa Recôncavo Baiano: Apogeu e Reestruturação Produtiva, do Núcleo de Pesquisa de Análise do Território (NUPAT) vinculado ao Departamento de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Nossa participação nesta tarefa tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). O objetivo desta investigação é verificar quais os fatores colaboraram e continuam contribuindo com a dinâmica espacial do Recôncavo Baiano, em particular da cidade e do município de Amélia Rodrigues que está localizada entre os dois maiores centros urbana do Estado: a capital (Salvador) e a maior cidade do interior (Feira de Santana). A localização desse município é de fácil acesso, principal via de é a BR, 324, rodovia que liga salvador a Feira de Santana.

Nessa segunda parte do trabalho direcionamos nossos esforços para analisar alguns dados da produção econômica, fornecidos por órgãos estatísticos, mas, sobretudo a partir da observação da realidade local, pois, essas condições só conseguimos obter, após as visitas (trabalhos de campo – entrevistas) que executamos a esse município. Os dados levantados no campo de pesquisa e a aproximação da realidade, a partir do contato com o local e com pessoas, do mesmo, representadas pela militante sindicalista rural e o secretário, o eis secretário, além dos assessores do secretário atual de indústria e meio ambiente do município, nos proporcionou um entendimento, o qual na etapa

anterior parte-1, de nossa pesquisa, onde discutimos a configuração espacial desse município, principalmente, sobre bases teóricas, e dados secundários adquiridos em sites oficiais.

Nesse instante, salientamos que o trabalho de campo que só conseguimos realizar na fase final de nosso primeiro ano de pesquisa, o qual não foi suficiente para concluirmos a discussão que nos propomos, ao elaborar o plano de trabalho, a ser desenvolvido no período de um ano, que foi delimitado no tempo entre, 01/ 08/ 2011 a 31/ 07/ 2012. Como pesquisador de Iniciação científica (IC). Adquirimos experiências que certamente contribuirá com nosso fazer nas pesquisas futuras.

A realidade observada no campo nos proporcionou condições de vivenciarmos o espaço em sua materialidade. Materialidade que é viva e presente e vai para além dos dados, que são frios e pretéritos, pois, ao obtermos dos órgãos estatísticos, não são mais atuais, visto que em vários casos, e foi assim conosco, quando nos apropriarmos dos mesmos já possuem defasagem, pois o movimento temporal, envolvido de deslocamento social provoca mudanças, por ser o espaço geográfico dinâmico e passivo de variações.

A dinâmica do município e da cidade de Amélia Rodrigues foi influenciada, praticamente determinada em sua origem, pela atividade Canavieira, predominante no Recôncavo Baiano, principalmente em Santo Amaro município que deu origem ao município de Amélia Rodrigues. As novas orientações e as relações, principalmente relações econômicas e sociais, atualmente ligam esse município a Feira de Santana.

A configuração espacial desse município, que apresenta base econômica agrícola, é uma contradição, pois, a população municipal é predominantemente urbana daí advém mais uma questão instigadora da importância da cidade e do município de Amélia Rodrigues na dinâmica espacial do Recôncavo Baiano.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia que utilizamos para construção desse trabalho foi quantitativa, visto que nos baseamos em dados secundários, de fontes como da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) e Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), porém, fomos para além da quantificação de tais dados.

Os modelos quantitativos nos permitem chegar a determinadas simplificações. Porém nosso trabalho buscou qualificar tais dados, por isso, afirmamos ser essa pesquisa quantqualitativa, pois, nos apropriamos de dados numéricos procurando nos afastar das generalizações, mas objetivando analisar números para entender a distribuição, principalmente da produção econômica, e a forma dessa produção e distribuição, visando entender de quais fontes a população municipal consegue produzir e reproduzir a sua sobrevivência.

Além dos dados estáticos, realizamos visita ao campo, com desígnio de reconhecer o nosso objeto de estudo. Fizemos entrevistas com o secretário de Indústria e Meio-Ambiente, conversamos com o eis secretário da secretaria já citada, também foram entrevistadas pessoas representantes do sindicato dos trabalhadores rurais do município.

A pesquisa bibliográfica principalmente, foi que conduziu, direcionou, norteou nosso trabalho, pois foi, a colaboração dos teóricos da ciência geográfica, e a discussão dos autores que trabalham Recôncavo Baiano, indispensável para a produção dessa tarefa.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A necessidade de entendermos as questões pertinentes à produção do espaço é inquestionável a vida do geógrafo, no nosso caso ainda como estudante dessa ciência, o esforço em entender nosso objeto de estudo torna e deve ser parte de nosso viver fazer, em função disso, a oportunidade de estudarmos um município que faz parte da dinâmica econômica do Recôncavo Baiano, uma das primeiras terras que foram exploradas no Brasil, foi um desafio que tomamos para iniciação, como pesquisador estudante de Graduação em geografia.

Dessa experiência, pretendemos provar tantas outras, que possivelmente venham surgir em nossa trajetória, à precisão de entender explicar a configuração espacial, exige, principalmente esforço, em estudar teorias, que nos leve a compreender, os modos de produção, “quando se fala em modo de produção, não se trata simplesmente de relações sociais que tomam uma forma material, mais também de seus aspectos imateriais, como dado político e ideológico”, (SANTOS, 2012, p 32). O modo de produção é determinado pelas relações de produção, que perpassa pelo controle da racionalidade humana.

A organização espacial perpassa pela gestão do território, esse é a “porção do espaço geográfico que contem objetos de interesses a vários agentes sociais, e essa unidade é apropriada não no sentido de posse mais no reconhecimento de hegemonia” (BRITO, 2008, p 37.). O controle de um agente que exerce hegemonia sobre o território, depende das possibilidades existentes sobre determinada porção da superfície da terra.

A apropriação que os colonizadores exerceram, sobre as terras do entorno da baía-de Todos-os-Santos, tem, sobretudo, influência de um critério de localização, central no que diz respeito à posição da Bahia (Salvador) no litoral brasileiro, o clima tropical úmido e as terras férteis propicias a produção canavieira no Recôncavo Baiano, contribuíram e facilitaram a implantação dos cultivos das grandes plantações, além disso, o dado político e ideológico, dos colonizadores Santos (2012), foram decisivos, em associação com as condições natural para a implantação das empresas coloniais.

Nesse sentido, as condições naturais dessa área se constituíram como fatores contribuintes, a ser apropriado pelo fazer humano, humano no sentido de apropriação e dominação do colonizador. Portanto a organização do espaço, principalmente no que diz respeito à produção agrícola é influenciada pelos interesses econômicos, ações culturais e, sobretudo naturais.

A sucessão dos tempos, o modo de produção, e as técnicas como fenômenos históricos, Santos (2009), são responsáveis pelas transformações espaciais, pelas novas formas na paisagem, sendo o espaço geográfico a soma de tempos desiguais, formado de elementos do passado e do presente em função disso o conceito norteia a nossa discussão ao desafio de entendermos, explicarmos a configuração espacial do município de Amélia Rodrigues na conformação territorial do Recôncavo Baiano.

O espaço geográfico é um “palco preexistente ao território”, (BORDO [et al] 2012 p. 02), sendo o território formado a partir da existência de objetos de interesses de vários grupos como define Brito (2008). A ação dos grupos articuladamente insere objetos no espaço em períodos de tempos cada vez mais rápido Santos (2008), em função de tais ações concordamos com o pensamento de (CONCEIÇÃO, 2007, p 7.), quando o autor afirma.

O espaço geográfico é o palco de todas as realizações humanas, dotadas de aspectos: políticos, sociais, ideológicos, culturais e naturais. É nessa perspectiva,

buscamos debater a importância do município e da cidade de Amélia Rodrigues na conformação territorial do Recôncavo Baiano.

A existência de vários sujeitos, ou melhor, grupos de sujeito, agindo sobre um mesmo espaço, constituem um campo de força, de lutas que possuirá um determinado agente reconhecido com hegemônico Brito (2008) articulando as ações. No caso do município de Amélia Rodrigues, identificamos: os usineiros, representados pela Usina Aliança, a única que ainda funciona nesse município, o poder público, representado principalmente pela esfera municipal, mediante o desenvolvimento de ações principalmente de incentivo a agricultura familiar, e os próprios agricultores, representado pelo sindicato dos trabalhadores rurais, além da maior parte da população municipal residente no perímetro urbano desse município.

Soma-se a esses atores é claro, os comerciantes e empresários da cidade, dos quais, não desenvolvemos uma compreensão da atuação dos mesmos, na configuração espacial do município, pois a limitação do tempo, associado a dificuldades outras, que encontramos, ainda no final do primeiro ano de nossa pesquisa não dispomos de dados consistentes para escrevermos sobre a influência desses sujeitos na conformação territorial/sócioespacial do município

Com população predominantemente urbana, pois dos 25.190, habitante segundo o senso do Instituto Brasileiro de Geografia estatística, (IBGE) na contagem de 2010, indica a presença de quase 20.000 habitantes, vivendo na cidade, em torno de 80% da população municipal. “Como base nos dados referentes aos contingentes populacionais (...) cidades pequenas são aquelas que possuem até 20 mil habitantes; acima deste montante são classificadas como cidades médias” (MAIA, 2010, p 18.). Dessa forma, a cidade de Amélia Rodrigues encaixa-se como pequena.

De uma população predominantemente urbana, a uma economia rural, tal fato, ocorre em função da predominância e cultivo da cana-de-açúcar, pois.

É incorreto falarmos de uma cidade que tem um campo do qual depende e vice-versa, pois, a relação com áreas distantes do campo imediato passa a ser um constante. A ligação com espaços distantes depende do nível de modernidade do campo em seu entorno. (SANTOS, 2008, p 61).

Diante da colocação desse autor e dos demais que utilizamos para argumentação das discussões, que iniciamos na primeira fase da pesquisa, queremos concluir essa

segunda etapa debatendo com o pensamento dos autores que nos embasaram, analisando os dados secundários e primários, adquirido ao longo da pesquisa, onde, sobretudo, compreendemos o espaço geográfico como um sistema indissociável de objetos e de ações Santos (2008), os objetos e as ações são os elementos que produzem o aspecto visível das coisas e aparece na paisagem municipal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No capítulo anterior, etapa inicial de nosso trabalho, discutimos a organização espacial do município de Amélia Rodrigues, sobretudo reconhecendo a cana-de-açúcar com principal produto responsável pela geração de riqueza no município, diante disso, estamos ratificando que nossa discussão não estava equivocada, pois, as terras agricultáveis desse município, estão em grande porcentagem sobre o domínio dos canaviais, no entanto, a atividade canavieira no Recôncavo Baiano tem passado por crises sucessivas, nos relatou o eis secretario de indústria e meio ambiente do município estudado que a usina União Industrial açucareira conhecida popularmente como usina aliança, tem operado no vermelho há quatro anos.

Diante disso, ficam explicitadas as dificuldades financeiras dessa instituição de cunho econômico, porém o incentivo governamental vem contribuindo para manutenção dessa unidade em operação. Evidenciamos que ao mesmo tempo em que a usina é a principal produtora da riqueza municipal, contribui, e é a principal responsável pela reprodução do problema de concentração das terras nesse município.

A necessidade de terras, para ser cultivadas pelos trabalhadores rurais é um dos principais problemas do Brasil, assim como é na Bahia, se repete no município de Amélia Rodrigues, nesse ultimo, o principal latifúndio esta na posse dos Usineiros. Está explicitado o quanto é predominante o cultivo da cana nesse município, visto que na primeira parte desse trabalho elaboramos um quadro mostrando uma lista que vamos repetir, composto por treze produtos cultivados nesse município são eles: amendoim, banana, cacau, cana-de-açúcar, coco-da-baía, feijão, fumo em folha, laranja, mamão, mandioca maracujá, milho em grão e tomate. Dos treze produtos listados a cana-de-açúcar ocupa mais de 95% das terras agricultáveis nesse município.

A área total das terras, cultivadas equivalente a cem por cento (100%). mostra que em nenhum dos anos em um serie de vinte anos as terras ocupadas com os canaviais foram inferior a 95%. Tínhamos analisado anteriormente estes dados em um escala de

tempo menor diante do apresentado nesse ratifica a discussão que havíamos feito anteriormente, onde afirmamos que em nenhum dos anos a soma dos demais cultivos havia alcançado cifra cinco por cento 5% das terras cultivadas no município de Amélia Rodrigues.

Em nossas discussões já havíamos constatado que a pecuária, criação de gado bovino vem se apresentando como uma das novas atividades produtiva do município, o mostrando que no período de tempo compreendido entre os anos 1974 a 2009, segundo dados do IBGE, o município de Amélia Rodrigues possuía 246 vacas ordenhadas em 1974 e em 2009 já eram 2047 vacas em condição de ordenha, enquanto a capacidade de produção e a genética desses animais não levantamos dados. No entanto vale lembrar que a grande maioria das propriedades do município em estudo possui área inferior a 10 hectares (ha), a atividade bovina certamente só é desempenhada pelos médios grandes proprietário de terras.

A criação de aves foi outra atividade que identificamos como uma nova fonte de riqueza municipal, mas os dados que utilizamos, do SEI se reportavam apenas ao período de tempo retroativo aos anos de 2005 a 2008, ao realizarmos o trabalho de campo fomos informados que tal atividade havia entrado no processo de decadência, visto que o despontar da avicultura no município de Amélia Rodrigues, foi influenciado pelas empresas avícolas que atuam nos municípios da região. As empresas influenciaram as pessoas a se dedicarem a essa atividade, sobre a ação do discurso que os se dedicassem teriam lucro com a avicultura.

De início, as pessoas se envolveram com a criação avícola, foi esse compreendido no tempo/espço, que levantamos os dados os quais apresentamos na primeira parte dessa pesquisa. Porém a alta dos preços na ração, que alimenta as aves, tornou aos pequenos avicultores, inviáveis essa atividade nos moldes que vinha sendo desempenhadas pelos mesmos. Segundo informações da secretaria de Agricultura, e meio-ambiente essa atividade sucumbiu no município.

A criação de aves foi outra atividade que identificamos como uma nova fonte de riqueza municipal, mas os dados que utilizamos, do SEI se reportavam apenas ao período de tempo retroativo aos anos de 2005 a 2008, ao realizarmos o trabalho de campo fomos informados que tal atividade havia entrado no processo de decadência, visto que o despontar da avicultura no município de Amélia Rodrigues, foi influenciado

pelas empresas avícolas que atuam nos municípios da região. As empresas influenciaram as pessoas a se dedicarem a essa atividade, sobre a ação do discurso que os se dedicassem teriam lucro com a avicultura.

De início, as pessoas se envolveram com a criação avícola, foi esse compreendido no tempo/espço, que levantamos os dados os quais apresentamos na primeira parte dessa pesquisa. Porém a alta dos preços na ração, que alimenta as aves, tornou aos pequenos avicultores, inviáveis essa atividade nos moldes que vinha sendo desempenhadas pelos mesmos. Segundo informações da secretaria de Agricultura, e meio-ambiente essa atividade sucumbiu no município.

AGRICULTURA FAMILIAR

O cultivo de subsistência, agricultura familiar é uma das principais responsáveis pela produção de alimento em nosso país, porém esse grupo de produtores são desprovidos de terra e ampara no que diz respeito a apoio e incentivo governamental.

Essa discussão é recorrente nas pautas apresentadas pelos sindicatos de trabalhadores rurais, pelo movimento sem terra, e por alguns estudiosos comprometidos com a questão agrária no Brasil, pois, possuímos uma camada de trabalhadores rurais desapropriados da terra, é o país com uma das maiores concentração fundiário do mundo, isso é produto da nossa colonização que segundo Porto Gonçalves (2010) tornou-se uma colonialidade, pois deixamos de ser colônia de Portugal juridicamente em 1822, porém a consciência de nossas elites, tanto de direita quanto de esquerda continuam com a mentalidade voltada para satisfazer seus próprios interesses e de grupos hegemônico internacionais.

A estrutura fundiária no Recôncavo Baiano é bastante concentradora, isso fica comprovado que os interesses das nossas elites é conservador, Pedrão (2007) enfatiza uma pesquisa realizada para os municípios de Cachoeira e São Felix mostrando a estupidez que se manifesta nos números, revelando que 90% dos estabelecimentos rurais naqueles municípios possui um hectare ou menos.

No município de Amélia Rodrigues a falta de terras na mão dos trabalhadores produtores de alimento fica evidente quando constatamos que mais de noventa e cinco por cento 95% das áreas cultivadas são com a cana-de-açúcar.

A estrutura fundiária rígida a falta de financiamento e assistência técnica aos trabalhadores rurais são problemas de nosso país e recorrente no município pesquisado.

O amontoamento de pessoas nas cidades em parte se deve a falta de possibilidade de vida no campo.

Nosso questionamento frente à secretaria de agricultura municipal foi no sentido de investigar quais as ações dessa instituição diante do grande desafio para a sobrevivência e permanência das pessoas no campo. A secretaria municipal de agricultura do município de Amélia Rodrigues, por meio do seu representante legal nos forneceu informações as quais iremos transcrever nesse instante.

AÇÕES DA SEAMA

Secretaria de Agricultura e meio ambiente (SEAMA), justificou sua atuação com o desenvolvimento de programas dos quais vou citar alguns nesse trabalho: Mecanização Agrícola. Essa ação da prefeitura consiste em prestar serviços com máquinas, onde os pequenos produtores pagam 25 % do valor do preço cobrado no mercado por hora da máquina trabalhada.

A prefeitura por meio da SEAMA tem buscado parceria com a Associação dos Campos e com a EBDA, para concerto do trator dessa associação que se encontrava parado à aproximadamente 08 anos. A secretaria em parceria com EBDA distribui sementes de milho e feijão para pequenos produtores rurais. Desenvolve projeto em parceria com o Banco do Nordeste e com a Associação Rural da Mata Velha para implantação da cultura do Inhame no Município. Através da instalação de 05 módulos experimentais de 2.000 m² metros, irrigados de Inhame distribuídos pelo município nas comunidades da: Mata-velha, Areal, Campos, Volta, Quatro - Estrada.

A Implantação de poços artesianos para manutenção do sistema de abastecimento de água. Contratação de Carro pipa com capacidade de 8.000 litros para abastecimento de comunidades onde ainda não possuem rede de abastecimento de água da Embasa, onde o sistema de abastecimento de água através de Poços Artesianos não cobre, e atende toda demanda. No ano de 2010 Pela primeira vez a agricultura amelisense participou da maior feira agropecuária da Bahia. Com o apoio da Prefeitura através da secretaria de Agricultura do município, os agricultores da associação dos Campos participaram de importantes eventos, montaram um stand na FENAGRO.

Compreendemos que os esforços é o trabalho dessa instituição, inclusive na doação de maquinas para a associação, almejando possibilitar a esses agricultores a montagem de uma pequena indústria fazem parte de ideias que podem ser significantes

para essas comunidades, ou não, pois vai depender da orientação e do acompanhamento que esses produtores terão para gerir seu empreendimento, pois se for apenas à doação de equipamentos técnicos sem acompanhamento para instalação e consolidação do estabelecimento, possivelmente será mais uma quantidade de dinheiro público aplicado que torna-se subutilizado.

No entanto, porém, os problemas de organização espacial, de combate à desigualdade necessitam de políticas maiores, que não depende apenas das ações de um órgão municipal. Visto que a concentração de terras é certamente o maior problema em se tratando da condição de produção dos trabalhadores rurais desse município. A mecanizar da agricultura talvez não seja a pauta principal no que se refere aos pequenos agricultores.

Não nos compreendam mal, pois não queremos com isso dizer que seja uma ação desnecessária, muito pelo contrário, pensamos que a introdução de equipamentos técnicos torna a qualidade de vida desses trabalhadores melhor, visto que o trabalho no campo, feito apenas com o uso de equipamentos primitivo, torna muito cansativo o exercício dessa atividade, porém, vale lembrar que o uso de máquinas deve ser realizado observando alguns critérios, para que não prejudique demais o solo, visto que o uso de equipamentos pesados entre outras coisas podem contribuir para compactação do terreno.

É importante lembrarmos que o maior problema enfrentado pelos agricultores do município de Amélia Rodrigues, é a falta de terras para essa classe trabalhadora, para não cometermos equívocos, ao fornecermos essa informação, nos baseando nos dados do IBGE, mas, além disso, não apenas em dados numéricos como explicitamos em nossa metodologia, que havíamos realizado um trabalho quantqualitativo, entrevistamos uma representante do sindicato dos trabalhadores rurais desse município, buscando adquirir da mesma, informações da estrutura fundiária municipal, possuíamos os dados de produção de um conjunto de produtos, ao apresentarmos esses a sindicalista ela disse que o quadro era aquele mesmo, alegou que a estrutura fundiária do município era muito rígida e as pessoas necessitavam deixar o campo, inclusive os seus filhos, pois não havia outro jeito, não se tem terra para produzir. Afirma a mesma.

A sindicalista ainda acrescenta não temos esperança, que haja modificação na estrutura fundiária do município, visto que não temos nem projeto de assentamento no

território municipal, além do mais as terras nesse município são muito cara, os recursos que o governo federal, libera para promover desapropriação, tem um teto por área a ser desapropriado, o valor aqui no município é acima desse teto, dessa forma, não temos acampamento nem possibilidades de telas. Ela afirma, a concentração das pessoas na cidade é em função de não se ter onde trabalhar no campo, e esclarece, além do mais, um representante da SEAMA alega a extensão territorial do município é pequena. Além disso, segundo a fala da sindicalista afirma, a nossa cidade também não oferece melhores condições de emprego, as pessoas precisam buscar trabalhar Fora, em outras cidades.

Mediante esses registros destacamos que a dinâmica do município e da cidade de Amélia Rodrigues tem seu papel na configuração espacial do Recôncavo Baiano, visto que essa cidade se caracteriza como uma cidade fornecedora de mão-de-obra principalmente para a cidade de Feira de Santana, pois constatamos isso durante nossas viagens nas vans que faz transporte linha Feira de Santana Amélia Rodrigues.

Estabelecendo diálogos com os passageiros, um deles disse trabalhar em uma das empresas do pólo industrial Subaé, segundo esse sujeito vários carros de passageiros transportam pessoas para trabalhar na indústria em Feira de Santana e também no setor de serviço.

Dentre os elementos do espaço que compõe a configuração territorial desse município, e que colocamos desde o início de nosso plano de trabalho para realização da pesquisa, são os hotéis fazendas os quais não conseguimos manter nenhum contato, mais segundo informações dos componentes da administração pública não são importantes geradores de rendas municipais, no entanto sobre esses pretendemos melhor estudar na próxima etapa da nossa iniciação, pois, pedimos e conseguimos a renovação da mesma, com o mesmo plano de trabalho.

A Cachoeira da Pedreira que apontamos na primeira parte desse trabalho como mais uma das prováveis formas de gerar emprego, e servir, provável fonte de recurso municipal, é outro ponto que pretendemos discutir de forma mais detalhado no próximo ano de pesquisa.

CONCLUSÃO

A configuração espacial é um produto da ação, dos atores, que atuam sobre o território, a sucessão dos tempos e sua trama deixam marcas, que caracterizam o

território, e transpassam no tempo, e no Recôncavo Baiano as marcas do passado são feridas profundas que ainda não foram superadas. E no município de Amélia Rodrigues são profundas a tal ponto que a representante sindicalista não acredita que venha ser flexibilizada no que se refere à desconcentração da terra. Lembrando que o município pesquisado é jovem, só veio ser emancipado na segunda metade do século XX, mais seu território viveu o período colonial visto que o engenho São Bento de Inhatá foi fundado em 1702, segundo o site da prefeitura, foi naquele entorno o primeiro ponto povoado na região.

Entretanto, afirmamos que a configuração territorial possui elementos que compõe a paisagem atual desse município, que não figuravam no passado, mas as bases sólidas de sustentação municipal são muito semelhantes, pois as desigualdades e a concentração de poder continuam presente no Recôncavo baiano e no município de Amélia Rodrigues.

A indicação da predominância da atividade canavieira, no município em estudo é um fato dado, e histórico, sem desenvolvimento nas bases da ruralidade, também impedido por fatores históricos, mesmo as ações desempenhadas pela secretaria de Agricultura e meio-ambiente desse município, procurando incentivar a produção da agricultura Familiar. Os fatores históricos e políticos não permitem que tal fato ocorra.

Dessa forma, com terras caras e concentradas, além da base territorial de pequena extensão, pois esse município possui apenas 124 Km², e 80% da população vivendo na cidade, configurando-se como fornecedor de mão-de-obra para as cidades em seu entorno. Desta forma, a configuração territorial e espacial, que nos propomos a investigar possuem as marcas de uma sociedade de base conservadora, cultivadora dos privilégios aristocrática. As investidas em atividades com a criação de aves que foram desenvolvidas em um curto espaço de tempo nessa unidade territorial administrativa pelos pequenos agricultores a qual chegamos a destacar como uma nova forma de gerar renda para os pequenos produtores na primeira fase dessa pesquisa não conseguiu prosperar, pois o sistema tende a sufocar os pequenos agricultores que não possuem poder de barganha no mercado capitalizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCOFORADO, Fernando. **Bahia: Desenvolvimento do século XVI ao Século XX e objetivos estratégicos na era contemporânea.** Salvador: 2007.

ANDRADE, Manoel Correia de. **Poder política e produção do espaço.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco- editora mensagem, 1984.

BRASIL, ESCOLA. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/brasil/importancia-dos-pequenos-produtores-no-brasil.htm>. Acessado em: 08/08/12.

CONCEIÇÃO, Ednei. **Territorialidade da avicultura de corte na Bahia:** o sistema integrado de produção avícola nos municípios de São Gonçalo dos Campos e Conceição da Feira - BA. Dissertação apresentada ao departamento de pós-graduação da UFBA, para obtenção do título de mestre, 2007. Disponível em: <<http://www.geografar.ufba.br/site/arquivos/biblioteca/publicacoes/f6418facfdb51e78ef340eba877044b.pdf>>. Acessado em 08/08/12.

DIVA, Maria Ferlin Lopes. WENDEL, Henrique (orgs.). **Cidades médias e pequenas, teorias conceitos e estudos de caso.** SEI. Salvador 2010.

ELIAS, Denise. **Globalização e agricultura:** A região de Ribeirão Preto-SP. Editora da universidade de São Paulo, São Paulo: 2003.

EMBRAPA. **Comportamento da Atividade Canavieira nos Tabuleiros Costeiros da Bahia de 1990 a 2002.** Aracaju, Sergipe 2005. Disponível em: www.cpatc.embrapa.br/publicacoes2005 Acessado em: 05/08/2011. Histórico de Amélia Rodrigues. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidades. Acessado em: 09/08/2011.

OTT, Carlos. **Povoamento do recôncavo baiano pelos engenhos.** Salvador: Bigraf, 1996.

PEDRÃO, Fernando. **Novos e velhos elementos da formação social do Recôncavo da Bahia de todos os Santos.** Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras vol. 1 (1), 2007: Disponível em: www.ufba.edu.br/recôncavo. Acessado em: 01/10/2011.

PRADO Jr., Caio. **História econômica do Brasil**. editora brasiliense, 1977.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Em **(Geo)grafias dos movimentos sociais**. (Orgs). AGRIPINO, S. C. N. EDNUSIA, M. C. S. ONILDO, A. S.. Feira de Santana: editora da UEFS, 2010.

Rede de Avaliação e Capacitação para a Implementação dos Planos Diretores Participativos Amélia Rodrigues. Disponível em: www.web.observatoriodasmetroles.net/planosdiretores/.../BA%20_Avaliação. Acessado em: 02/08/2011.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**: Fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 6 ed.2008.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**.-1ed, reimpar- São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2012.

Superintendência de Estudos Econômico e Sociais da Bahia. **Evolução territorial e administrativa do Estado da Bahia**: Um breve histórico. Salvador: SEI 2001.

Estatísticas dos municípios baianos. Salvador: SEI 2010.